

SEMINÁRIO “PERSPECTIVAS PARA A TERRA DO MEIO”



**16 E 17 DE MAIO DE 2006
ALTAMIRA-PA**

Seminário Perspectivas para a Terra do Meio
16 e 17 de maio de 2006

Instituições organizadoras:

Instituto Socioambiental - ISA
Comissão Pastoral da Terra – CPT -Xingu
Fundação Viver Produzir Preservar - FVPP
WWF- Brasil
Defesa Ambiental - ED

Apoio:

Organização do Seminário:

Cristina Velasquez (ISA), Adriana Ramos (ISA), Claudio Maretti (WWF), Tarcisio Feitosa (CPT), Ana Paula Souza (FVPP), Stephan Schwartzman (ED).

Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto (ISA):

Cícero Cardoso Augusto (coordenação) e Ana Carolina Rezende.

Comunicação e imprensa (ISA): Oswaldo Braga de Souza.

Apoio financeiro:

ED – Defesa Ambiental, DISAM-IBAMA, WWF-Brasil

Sistematização dos resultados e elaboração do relatório:

Cristina Velasquez (ISA)

Foto capa: Velásquez- ISA
Julho, 2006



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

O **Instituto Socioambiental** (ISA) é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Com sede em São Paulo e filiais em Brasília (DF), Canarana (MT), Manaus (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM), além de bases locais para a implantação de projetos demonstrativos, o ISA tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Para saber mais sobre o ISA consulte www.socioambiental.org

Conselho Diretor:

Neide Esterci (presidente), Sérgio Mauro [Sema] Santos Filho (vice-presidente), Adriana Ramos, Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés

Secretário Executivo:

Carlos Alberto Ricardo

Secretário Executivo Adjunto:

Enrique Svirsky

Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes:

Adriana Ramos, André Villas-Bôas, Antenor Bispo de Moraes, Beto Ricardo, Cícero Augusto, Fany Ricardo, Isabel Pedott, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marussia Whately e Nilto Tatto

Escritórios

São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo – SP – Brasil
tel: 55 (11) 3660-7949/ fax: 55 (11) 3660-7941
isa@socioambiental.org

Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530 Brasília – DF – Brasil
tel: 55 (61) 3035-5114/ fax: 55 (61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

S. Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada 70 - Centro
Caixa Postal 21
69750-000 São Gabriel da Cachoeira – AM – Brasil
tel: 55 (97) 471-2182/1156/2193 / fax: 55 (97) 471-1156
isarionegro@uol.com.br

Manaus

Rua 06, 73
Conjunto Vila Municipal - Adrianópolis
69057-740 - Manaus - AM - Brasil
fone/fax: 55 (92) 3648-8114
masayuki@socioambiental.org

Canarana

Av. São Paulo, 181 - Centro
78640-000 Canarana – MT - Brasil
fone: 55 (66) 478-2362

Siglário

ADAFAX – Associação para o desenvolvimento da Agricultura Familiar no Alto Xingu.

APA – Área de Preservação Ambiental

CPT – Comissão Pastoral da Terra

FVPP – Fundação Viver Produzir Preservar

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ISA – Instituto Socioambiental

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MPF - Ministério Público Federal

ONG – Organização não-governamental

PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável

PIX – Parque Indígena do Xingu

RESEX - Reserva Extrativista

SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso

WWF– Brasil - Fundo Mundial de conservação da natureza

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E POLÍTICO DA TERRA DO MEIO	5
3. OBJETIVO DO SEMINÁRIO E MÉTODO DE TRABALHO	8
4. PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO	9
5. ABERTURA: A REALIDADE DO MOSAICO DA TERRA DO MEIO.....	10
5.1 HISTÓRICO DO ENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO SOCIAL COM A DEFESA DOS RIBEIRINHOS E DA REGIÃO DA TERRA DO MEIO	10
5.2 APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO NA REGIÃO DA TERRA DO MEIO NOS ANOS DE 2002-2004 E 2004-2005.....	12
6. MESA 1: COMO ESTÁ A SITUAÇÃO ATUAL NAS ÁREAS EM QUE SE ENCONTRAM AS COMUNIDADES LOCAIS?	15
7. PAINEL DAS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA TERRA DO MEIO	22
8. MESA 2: PRINCIPAIS VETORES DE PRESSÃO E AMEAÇAS SOBRE AS UCs E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA REGIÃO DA FUTURA APA DE SÃO FELIX DO XINGU	26
9. GRUPOS DE TRABALHO POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	29
9.1 UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL: ESEC TERRA DO MEIO, PARNA SERRA DO PARDO.....	30
9.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL	32
ATIVIDADES	33
ESTRATÉGIA PARA A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	33
ATIVIDADES	35
ESTRATÉGIAPARA A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	35
11. ENCAMINHAMENTOS E PERSPECTIVAS.....	37
ANEXO 1: PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO	39
ANEXO 2: DOCUMENTO FINAL DO EVENTO	40
ANEXO 3: LISTA DE PARTICIPANTES	42

1. INTRODUÇÃO

A região da Terra do Meio tem, por sua importância biológica e social, ganhado atenção especial de diversas organizações das áreas de direitos humanos e de conservação socioambiental com vistas à proteção do território e das populações tradicionais que ali vivem. Reflexo disso são as diferentes frentes de atuação existentes em curso e aquelas planejadas para a região. Dentro deste cenário, o Instituto Socioambiental, juntamente com outras organizações da sociedade civil que vem atuando na região, propuseram a realização do Seminário *Perspectivas para a Terra do Meio* com o intuito de conhecer em maiores detalhes, as estratégias de ação das instituições propondo um plano de ações conjunto e compartilhado, afinado com as demandas existentes por parte da população local e, sobretudo, buscando sinergias e evitando sobreposição das ações.

Por esta razão, a realização deste Seminário teve como sua principal motivação a reunião dos diversos esforços institucionais individuais, governamentais e não-governamentais, na construção de uma estratégia comum. A partir daí, vislumbrando possibilidades de parcerias entre as instituições para uma ação concertada entre estes diversos atores.

Como resultado deste esforço coletivo, elaboramos um **plano de trabalho comum, específico para cada unidade e área a ser criada**, com ênfase na criação e implementação das unidades de conservação faltantes do *mosaico da Terra do Meio* e nas demandas emergenciais das áreas e das populações ali residentes visando o atendimento as necessidades emergenciais com vistas a gestão das unidades de conservação que compõem o futuro Mosaico da *Terra do Meio*.

Salientamos com isso que, a presença de cada instituição convidada e a disposição em compartilhar suas atividades foi essencial para a realização deste primeiro encontro e para a construção de uma rede de ação pela conservação da Terra do Meio. Lembramos ainda que a realidade socioambiental daquela região, como sabemos, é, altamente dinâmica e complexa requerendo atenção especial que deverá estar refletida na revisão das prioridades planejadas e nos projetos futuros pretendidos ali a fim de garantir coesão e

complementariedade entre as ações tanto do ponto de vista técnico quanto político frente aos desafios postos.

Finalizando, esclarecemos que a representatividade institucional e geográfica do evento deu-se, a princípio, com base em informações acumuladas sobre a atuação das organizações mais conhecidas na região, contudo consideramos este um primeiro esforço de reunião de atores sociais, desta maneira acreditamos que deverá haver futuros eventos como este em que poderemos reunir eventuais instituições e grupos sociais direta ou indiretamente envolvidos na região e que não estiveram ou não puderam estar presentes neste seminário.

2. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E POLÍTICO DA TERRA DO MEIO

No sudoeste do Estado do Pará localiza-se a *Terra do Meio*, uma vasta região – cerca de 7,9 milhões de hectares - encoberta em grande parte pela floresta amazônica. Essa região representa cerca de 6% do território do Estado e abrange grande parte dos municípios de Altamira e São Félix do Xingu e uma pequena parte do município de Trairão. Trata-se de uma região de baixa densidade populacional e isolada, mas que serviu durante quase um século à extração e produção de látex natural, a seringa. A exploração deste recurso nativo, a partir do final do século XIX, foi um dos grandes fenômenos de produção nacional.



Sr. Chico Preto- Resex do Riozinho do Anfrísio

Esta região está inserida dentro de um conjunto maior de áreas protegidas que estamos chamando de Corredor da Bacia Hidrográfica do Xingu com mais de 26 milhões de hectares e reúne um conjunto de 18 Terras Indígenas (24 etnias) e um mosaico de Unidades de Conservação de proteção integral e uso sustentável identificadas como áreas de alta importância para a conservação da biodiversidade.

A *Terra do Meio* é irrigada pelo rio Xingu¹ (Médio Xingu), e inúmeros igarapés que formam alguns dos seus afluentes, como o Riozinho do Anfrísio, e rios Curuá, Iriri e Rio Novo.

A região da *Terra do Meio*, a partir de 1990, transformou-se em alvo de conflitos de terra e de disputa pela riqueza de seus recursos naturais. A extensa rede de rios e igarapés que atravessam a região favoreceu a exploração pontual de seus interiores, onde se localizam jazidas minerais, principalmente de ouro e estanho, e as áreas de concentração do mogno (*emboladas*). Essa pressão se deve em função de diversos interesses e do crescimento das cidades no seu entorno. Ao longo da Rodovia BR 163 (Cuiabá-Santarém) e da BR 230 (Transamazônica), novos municípios se desenvolveram, dos quais sete, além de Altamira, São Félix do Xingu e Trairão, exercem certa influência econômica sobre a região.

Alguns destes municípios são vetores de migração e pressão sobre a *Terra do Meio*, seja para a exploração legal e ilegal dos recursos naturais, seja para a especulação de terras, públicas e privadas. Nesse cenário, sobrevivem populações indígenas e outros habitantes tradicionais não-índigenas (ribeirinhos), ao longo do rio Xingu e seus afluentes, estes cuja origem remonta ao ciclo econômico da borracha.

A *Terra do Meio* é, portanto, uma dessas regiões onde há uma grande lacuna do conhecimento científico. Ao mesmo tempo, em que está submetida a fortes pressões, sobretudo por estar situada entre alguns dos principais eixos de desenvolvimento na Amazônia Brasileira (ISA, 2001). Dentro desse cenário político-econômico de ocupação da Amazônia, a *Terra do Meio* se manteve preservada: cerca 2% de florestas foram efetivamente desmatados, ao sul da região.

Esse bom estado de preservação se deve, em parte, ao conjunto de terras indígenas no seu entorno, uma situação ímpar e bastante particular em relação às demais regiões de fronteira do país, e que merece atenção especial em políticas ambientais. No restante da região, as áreas de terra firme situadas no interflúvio Xingu-Iriri sofreram impactos pontuais com a retirada de mogno (*Swietenia macrophylla*) e, no caso das áreas ribeirinhas, com a abertura de áreas de roça para subsistência.

Por outro lado, esse *status* de conservação também se deve à força dos **movimentos sociais locais**, sediados em grande parte em Altamira, que vêm se ocupando do futuro dos produtores rurais em áreas de colonização da Transamazônica, mas, também,

¹ O rio Xingu nasce no Planalto dos Guimarães (Mato Grosso) e deságua no rio Amazonas (Pará), formando uma das maiores bacias hidrográficas do Brasil, com 511.891,00 milhões de ha de superfície da qual 65% estão situadas no estado do Pará.

do futuro da bacia do rio Xingu e da floresta Amazônica. Nestes casos, tem sido questionada a sustentabilidade de modelos econômicos baseados estritamente em projetos desenvolvimentistas, tais como as barragens do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, a expansão do cultivo da soja na Amazônia e o extrativismo madeireiro.

A resistência a esses projetos, porém, não se dá em oposição ao desenvolvimento econômico regional, mas aos impactos sociais e ambientais gerados por esses vetores de ocupação, sem uma inserção em um plano de ordenamento territorial regional, calcado em zoneamentos agroecológicos e econômicos em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável.

No entanto a situação nos últimos anos tem demonstrado que a grilagem de terras e a exploração dos recursos naturais tem aumentado de maneira gritante, do mesmo modo a afronta aos direitos humanos também cresceu haja visto o número de cerca de 20 lideranças sindicais e de seus defensores assassinadas nos últimos anos da região, dentre elas a missionária Irmã Doroty, e os líderes comunitários Dema e Brasília.

AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE CRIAÇÃO DE UCS NA REGIÃO

A iniciativa de proteção da Terra do Meio faz parte da agenda do movimento social do Pará desde a década de 70 apenas recentemente, ancorado pelo resultado dos estudos de Macapá (2000) houve o compromisso dos governos federal e estadual na criação de um **Mosaico de áreas protegidas** para a região vindo a atender a essa luta histórica pela proteção das comunidades locais que ali vivem e dos recursos naturais.

Desta maneira, o início da implantação do mosaico da Terra do Meio se deu com a criação de 3 unidades de conservação –Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, Estação Ecológica Terra do Meio e Parque Nacional Serra do Pardo, todas federais–, do total de 7 propostas, já foi um passo significativo para concretização da estratégia de proteção da Terra do Meio . Com isso se possibilitou a conectividade em um grande corredor de áreas protegidas.

Entretanto, a criação das unidades de conservação faltantes – Reservas Extrativistas Iriri (recentemente criada) e Médio Xingu, federais, e Área de Proteção Ambiental de São Felix do Xingu, estadual, e Floresta Estadual Curuá ou Iriri–, são extremamente necessárias para completar o mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio. Ressalta-se que a decretação das áreas já criadas, desacompanhada de ações de

fiscalização e regularização fundiária, não garante a conservação de suas riquezas menos ainda a proteção do território e das comunidades locais frente às pressões existentes naquela região. Apesar dos esforços do DISAM-IBAMA e dos representantes do IBAMA local, a necessidade de ações nesta direção é premente.

Mais recentemente a criação da Resex do Iriri no mês de junho passado veio a atender uma das principais demandas elencadas pelos ribeirinhos presentes a este evento.

3. OBJETIVO DO SEMINÁRIO E MÉTODO DE TRABALHO

O objetivo do seminário esteve focado na prerrogativa de reunir as instituições que tem atividades planejadas ou em andamento na região, juntamente com as populações diretamente envolvidas, para que possamos, visualizar o conjunto de ações existentes, bem como as lacunas de trabalho buscando somar esforços, ampliar o diálogo entre diferentes instituições evitando, sobretudo a sobreposição de atividades semelhantes. Estes resultados se viabilizaram por meio de um **plano de ações** e pela criação de uma **rede de ação pela conservação da Terra do Meio e das comunidades locais que ali vivem**.

O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de maio de 2006 em Altamira, PA no Centro de Formação Bethânia e teve a participação de 45 pessoas dentre lideranças sociais, representantes de órgãos públicos, de instituições de pesquisa e de organizações não governamentais.

Com base em diversas informações existentes e o conhecimento de cada um dos participantes sobre a região, foram discutidos no seminário problemas e desenvolvidas propostas referentes a temas como regularização fundiária, gestão das áreas protegidas; alternativas econômicas, fortalecimento institucional das populações locais e atendimento às necessidades básicas dessas comunidades.

Para alcançar os objetivos propostos, o Seminário foi dividido em três momentos distintos:

Momento 1: Apresentações sobre o contexto e realidade nas UCs do mosaico (**governo e sociedade civil**) contemplando também pesquisas realizadas em locais específicos do Mosaico.

Momento 2: Painéis Institucionais: Formação da imagem de quem faz o que na Terra do Meio. Visualização e discussão coletiva do quadro final de grupos e atores sociais.

Momento 3: Grupos de trabalho por unidade de conservação com o objetivo de levantar as demandas e lacunas de trabalho para as áreas em questão.

Ao final foram definidos os encaminhamentos do seminário e definidas as perspectivas para a continuidade das ações deste grupo.

4. PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO

Dentre os participantes presentes estavam lideranças sociais representantes da diretoria da Associação dos Moradores da Resex do IRIRI (AMOResexIriri) e representantes da diretoria da Associação dos moradores da resex do Riozinho do Anfrísio (AMORA) do Xingu e da AMORA- Associação dos moradores do Riozinho do Anfrísio, além de representantes de órgãos públicos tais como o IBAMA-sede, IBAMA-local e Diretoria Socioambiental e Procuradoria da República de Altamira de instituições de pesquisa por meio de seus pesquisadores e, de organizações não governamentais como o Instituto Socioambiental, A Fundação Viver Produzir Preservar, a Comissão Pastoral da Terra, o IPAM Instituto de Pesquisa da Amazônia, a Defesa Ambiental (ED), o WWF- Brasil, o GRET – Instituto de Pesquisa Francês, a FETAGRI, a CI - Conservação Internacional do Brasil, a FASE, o FUNBIO- Fundo Nacional para a conservação da biodiversidade, CPT Tucumã, CIMI- Centro Missionário indígena, GTZ – Cooperação do governo alemão, Governo federal IBAMA- DIREC e DISAM. (Anexo 1)



Participantes durante a abertura do seminário

5. ABERTURA: A REALIDADE DO MOSAICO DA TERRA DO MEIO

A abertura do evento foi marcada pela participação dos presentes expondo sua expectativa em relação ao seminário e pela fala reivindicatória dos representantes ribeirinhos pela criação imediata das Resex do Iriri e do Médio Xingu em função das crescentes pressões que vem sofrendo na região por grileiros e madeireiros, frisando principalmente as necessidades de atendimento a assistência básica como saúde e alimentação e educação em caráter emergencial, retratando situações críticas como o são os casos de malárias que tem enfrentado e a falta de acesso a alimentos básicos para as famílias caracterizando a situação crítica que algumas famílias estão passando.



Participantes do seminário (da esquerda para direita) : Romain Tavares (pesquisador UNB/França), Sr. ZéLi (Tesoureiro da Associação da Resex do Iriri), Sr. Herculano (Presidente da AMORiozinho do Anfrísio), Sr. Paulão (Presidente da Associação da Resex do Iriri) e Sr. Paulão (morador da região da Estrada do Canopus na Estação Ecológica Terra do Meio).

5.1 HISTÓRICO DO ENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO SOCIAL COM A DEFESA DOS RIBEIRINHOS E DA REGIÃO DA TERRA DO MEIO

A FVPP fez uma apresentação do histórico de surgimento dos movimentos de luta pela sobrevivência e direitos territoriais dos ribeirinhos demonstrando a ligação de origem com o movimento social da Transamazônica e Xingu e pela proteção aos direitos humanos das lideranças sociais como o Dema e a Irmã Dorothy.

Foi apresentada uma retrospectiva da vinda dos migrantes para a região da transamazônica, com o fim de lembrar do histórico de lutas sociais durante aquele tempo todo. *“Na década de 70 viemos para a região de outros estados do Brasil em busca de terra*

e de uma vida melhor trazidos pelos movimentos nacionais de colonização. No entanto, quando a partir dos anos 80 o governo abandona o processo de colonização nós os migrantes ficamos todos, a mercê, sem possibilidade de ter acesso aos serviços básicos e abandonados pelo poder público. É, nesse momento que outros movimentos como a igreja entre outros, começam a nos apoiar e buscar juntos atender as demandas que eram à época, muito parecidas com as que vocês reivindicam hoje, e isso acontece no início da década de 90”.

Começa então a luta por atendimento a serviços básicos como escolas, postos de saúde, etc. Em 1991 se dá a primeira reunião do movimento social, por meio da construção de um projeto global para a Transamazônica. Em 1998 acontece o Grito da Transamazônica em que nós já nos apresentamos mais estruturados com propostas e reivindicações de toda a região e aquela época já observamos que estávamos cercados por grileiros e madeireiros numa constante ameaça. É então que começa esse processo de pensar em se criar unidades de conservação para conservar e proteger a região com isso, passamos a conhecer os ribeirinhos que moravam nesta região.

A apresentação dessa proposta no Grito da Terra da Amazônia com a proposta de criação de duas unidades de conservação o pulmão do norte e o pulmão do Sul foi bem aceita pelo governo, posteriormente em uma visita da então Secretária de Coordenação da Amazônia Ana Lange e nós apresentamos essa proposta a ela e ela acata essa proposta mas sugere um estudo aprofundado da área para se conhecer melhor a região. Nesse momento entra o ISA- Instituto Socioambiental que tinha larga experiência nesse tipo de estudo e também trabalhava a anos nas cabeceiras do rio Xingu.

É nesse contexto que nosso trabalho na região da Terra do Meio se dá. A FVPP é uma organização que reúne cerca de 50 organizações de base e pequenas associações do movimento social e que vem apoiando essas iniciativas, em 4 frentes distintas, precisamente ligadas ao ordenamento territorial, a consolidação da agricultura familiar, que não é apenas a distribuição de terras, e sim infra-estrutura e principalmente a existência de um estado de direito. Além de trabalhos voltados ao fortalecimento institucional e nas políticas sociais.

5.2 APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO NA REGIÃO DA TERRA DO MEIO NOS ANOS DE 2002-2004 E 2004-2005

O ISA - Instituto Socioambiental fez uma rápida introdução ao histórico da região e as mudanças sofridas contemplando os ciclos econômicos, contando os aspectos dos estudos realizados na região com a proposta de criação das UCs chegando até a configuração atual do mosaico da Terra do Meio. Entretanto, o foco principal foi a situação de proteção e desmatamento de toda a área então denominada Terra do Meio e em cada uma das ucs criadas ou em vias de criação em dois períodos distintos 2002-2004 e de 2004- 2005 em que se observou um aumento de 61% e 36% respectivamente.

A comparação desde dados entre períodos demonstra que com a criação das unidades de conservação um impacto positivo significativo foi observado, com conseqüente diminuição de invasão nas áreas de ocupação, ainda assim, o desmatamento continua existindo tal como mostra a tabela abaixo.

UC Federais	Área total da UC (ha)	Desmatamento até 2002 (ha)	Desmatamento	%	Desmatamento 2004-2005	%
ESEC da Terra do Meio	3.373.110,0	8.088,93	31.218,87	385,95	11.199,39	35,87
PARNA da Serra do Pardo	445.392,0	4.226,37	19.338,96	457,58	2.708,55	14,01
RESEX Riozinho do Anfrízio	736.340,0	1.068,82	685,72	64,16	1.358,49	198,11

No entanto, um dado fundamental e que foi exposto pelos ribeirinhos como denúncia no início do seminário foi a continuidade de desmatamento nas fazendas existentes dentro da área da futura Resex do Iriri, fazenda Bacuri. Inclusive os dados vistos na imagem de satélite no período de 2004-2005 reafirmam essa tendência. Esse fato também revela que apesar da criação das áreas ter espantado muitos grileiros e madeireiros, muitos ainda estão instalados naquela região.

Quanto às Terras Indígenas o desmatamento observado foi pouco significativo o que demonstra a importância destas áreas para a conservação de todo o mosaico. Apesar disso, observamos a necessidade de proteção e fiscalização de demarcação definitiva de algumas áreas a fim de conter os eventuais desmatamentos ilegais.

Terra Indígena	área da TI (ha)	desmatamento até 2002	No período de 2 anos 2002-	%	No período de 1 ano 2004-2005	%
TI Kuruáya	166.700	490,13	0,00	0,00	0,00	0,00
TI Xipaya (com redução)	178.624	279,92	28,78	10,28	32,22	111,96

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento do ISA, junho de 2006.

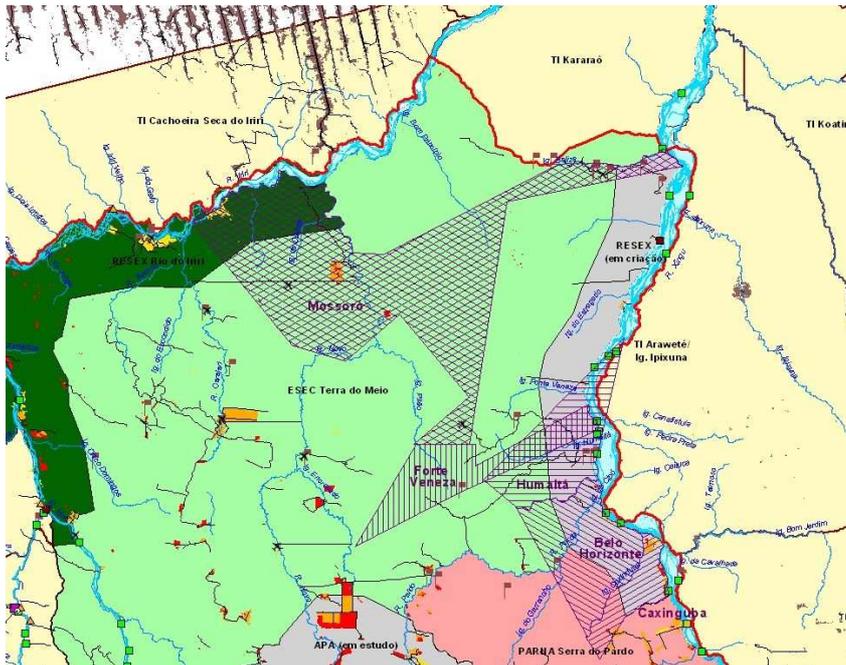
Nas unidades de conservação em vias de criação, observa-se que houve aumento significativo do desmatamento nos períodos, especialmente na região da futura APA e da Floresta Estadual do Iriri. Com aumento mais de 100% de novas áreas ocupadas.

	Área total da TM (há)	Ocupação até 2002 (ha)	Ocupação 2002-2004	%	Ocupação 2004-2005	%
APA	1.711.147,05	112.562,29	137.085,89	121,79	50.190,45	36,61
Floresta Estadual do Iriri	5.449.887,97	14.476,84	52.682,57	363,91	17.204,21	32,66
RESEX Iriri	396.966,74	6.731,40	1.251,67	18,59	3.227,00	257,82
RESEX Xingu	307.077,93	1.382,57	1.571,57	113,67	1.092,33	69,51

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento do IS 2006.

Quanto aos vetores de desmatamento foram identificados focos ao longo dos rios, entre as áreas da Resex Riozinho do Anfrísio e Resex do Iriri e na ESEC Terra do Meio e PARNA Serra do Pardo na maioria das áreas, os focos estão centrados nas fazendas já existentes e que de certa maneira não pararam as atividades de abertura de novas áreas. Isso indica que a fiscalização deve ser mais intensa e contínua de maneira que demonstre a ação do governo.

Uma outra questão muito importante são as grandes áreas griladas existentes na região, como é o caso dos seringais os quais o Sr. Cecílio Rego de Almeida se diz proprietário. São áreas imensas e algumas se encontram na eminência da suspensão de uso.



Fonte: Instituto Socioambiental –ISA, 2006.

Estes dados demonstram o trabalho que o ISA desenvolve de monitoramento do desmatamento e da atualização da base cartográfica da região em parceria com FVPP e CPT-Altamira pelo projeto “Terra do Meio” financiado pela Fundação Moore por meio da ED-Defesa Ambiental. Além da análise dos dados, outra frente de trabalho apresentada pelo ISA em parceria com demais instituições presentes a este evento foi o de articulação política junto ao governo federal e estadual de apoio a criação as UCs do mosaico, tal qual demonstra o quadro.

- 2 de dezembro de 2002 Reunião Brasília entre ISA, governo e demais ongs locais para apresentação e discussão da proposta para criação das áreas na TM.
- Realização de reunião para apresentação do estudo para criação do mosaico e discussão para definição de áreas 4 e 5 de dezembro de 2002 em Altamira.
- Acompanhamento Visita do CNPT em 2003
- Articulação política junto ao governo federal para a criação das áreas do mosaico desde 2004 a 2006.
- Articulação e Visita a órgãos governamentais, apresentação da situação emergencial em 19 de abril de 2005 e nova visita em fevereiro de 2006.
- Expedições CNPT/FVPP/CPT a partir de 2003
- Consultas públicas para criação das RESEX Xingu e Iriti

Foram ainda levantadas algumas ações de caráter emergencial para as áreas

- Ações de fiscalização na Terra do Meio (áreas de responsabilidade do Governo do Estado, Parque Nacional da Serra do Pardo, Estação Ecológica da Terra do Meio, nas áreas de resex em estudo, Xingu e Iriti, Terra indígena Cachoeira Seca, Flona Altamira e resex do Riozinho do Anfrísio)

- Indicação de ações por UC como a delimitação física, levantamento cadastral dos moradores e outras demandas
- Atendimento as ações de cidadania e saúde emergenciais
- Criação em caráter emergencial das RESEX do Iriri e Xingu

Existem ainda perguntas que precisam ser respondidas no que se refere a formalização do mosaico e de sua gestão efetiva.

- *Quando as áreas faltantes serão criadas serão efetivadas?*
- *Como desenvolver alternativas econômicas para as pop. das Resex e TIs*
- *Como se dará a gestão integrada do mosaico?*
- *O desenho final do Mosaico da TM vai inserir TIs? Em caso positivo, quais TIs?*
- *Qual o limite da área do mosaico? Quais critérios?*
- *É possível trabalharmos a idéia de corredor de biodiversidade e de mosaico?*

6. MESA 1: COMO ESTÁ A SITUAÇÃO ATUAL NAS ÁREAS EM QUE SE ENCONTRAM AS COMUNIDADES LOCAIS?

PRESENTES: SR. HERCULANO (PRESIDENTE DA AMORA), SR. RAIMUNDO DELMIRO, SR. PAULO (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO IRIRI, SR. LAURO LOPES (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RESEX DO XINGU)



Sr. Lauro Lopes –
Xingu (Presidente da
Associação)

A fala inicial foi aberta por **SR. HERCULANO – PRESIDENTE DA AMORA** agradecendo a presença e lembrando que existe um conjunto de demandas a serviços básicos que falta para a Resex em que vive. *“Reivindico aqui a falta de escolas, de postos de saúde e de apoio a identificação de malária e retirada de documentos (registro, cpf, título de eleitor e carteira de trabalho não só para minha área mas também, o Anfrísio, mas também do Iriri e o Xingu e as demais resex de todo o Brasil”.*

Na seqüência falou o **Sr. RAIMUNDO DELMIRO** (Vice-presidente do Riozinho do Anfrísio). Agradecendo e dando os parabéns para todos *“quero reforçar o que o Sr. Herculano disse, tem muito gente sem saber ler, como eu que não tenho leitura, que graças a deus tive a sorte de ser bem recebido pelas pessoas que apóiam o Riozinho, mesmo sem ter leitura e esse é o meu maior orgulho. Nós precisamos urgente da retirada de documentos e de leitura para as crianças e também de postos de saúde. Mas principalmente o que esta faltando pra nós, é alimento, falta um café, luz para iluminar, mas mesmo assim agradeço a todos por este apoio que estamos recebendo”*.

Em seguida ouvimos o **SR. PAULÃO (RESEX DO IRIRI- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO)** que abriu sua fala com uma pergunta que gostaria de ver respondida **Quando será criada a resex do Iriri?**

“Deixamos aqui nossas famílias a procura de um só objetivo e porque nós temos lá muitos problemas, inclusive, um cidadão chegou em minha casa a uns 8 dias dizendo que vai fazer uma derrubada de 100 alqueires numa área dentro da resex e eu não pude responder nada, pois quem sou eu para responder a um fazendeiro.

As nossas reivindicações a todos os setores a todas as entidades, inclusive já fiz esse pedido a nosso excelentíssimo senhor Procurador da República Dr. Marco Antonio que nós precisamos de muitas e muitas coisas. Ontem me fizeram uma pergunta na FVPP qual seria nossa necessidade em caso de emergência. Numa região que demoramos 8 dias de viagem no verão e 4 dias no inverno, chegamos a conclusão que precisamos urgentemente de atendimento a saúde, pois vivemos uma situação, a poucos dias atrás, de ver nossas crianças com diarréia e malária, foi quando vieram umas pessoas de Brasília do governo federal que vieram nos ajudar em aviões da FAB, mas nós precisamos mesmo é de assistência a essa população esquecida dessa região, da qual eu faço parte. Quero dizer que quando o governo federal quer ele faz e quando não quer ele não faz. Se não aproveitarmos a oportunidade que temos, em que nosso presidente está no poder para apoiar nossa reserva, ficamos numa situação pior. Naquela reunião que tivemos (consulta pública para a criação da resex do Iriri) soubemos que aquela seria a nossa última reunião e que depois dali a nossa reserva estaria criada e que teríamos apoio. Chegamos agora nesta reunião, a nossa comissão está aqui que conhece a situação de cada um de nossos moradores, e estamos em busca de um só objetivo pois nós não

podemos viver apenas de esperanças, por isso eu peço a conscientização de todos aqui presentes, e do nosso diretor Dr. Paulo que nos de uma resposta definitiva. Por isso vamos lutar juntos, pois estamos juntos para a criação da Resex do rio Iriri, mas se a situação continuar como está, nós paramos nossa luta aqui. Muito obrigado!”

SR. LAURO LOPES (PRES. DA ASSOCIAÇÃO DO XINGU) reivindica veementemente a criação da resex do Xingu mencionando que atualmente a presença do CR Almeida e de seu pessoal é muito forte, na contratação de pessoas e na distribuição de cestas básicas, além da ameaça as famílias que querem a criação da reserva e na divulgação negativa da transformação da área em reserva extrativista. Diz que por essa razão é que alguns moradores ficaram confusos com a idéia da resex, mas que agora, com mais tempo e informações a situação mudou e a comunidade decidiu pela criação da área. Continuam reivindicando o auxílio emergencial a saúde e educação para crianças.

QUAIS SÃO OS PLANOS CONCRETOS PARA AS ÁREAS COMPONENTES DO MOSAICO?

O governo federal representado por Paulo Oliveira diretor da DISAM apresentou a situação da criação das Resex da Terra do Meio mencionando que o governo está se empenhando em organizar e estruturar a dimensão social do IBAMA que sempre foi visto como um órgão defensor da natureza preocupado em grande medida com a preservação ambiental. Este fato reflete a criação recente pelo IBAMA da Diretoria Socioambiental, específica para “cuidar de pessoas” reconhecendo o papel das populações tradicionais que vivem em unidades de conservação de uso sustentável, mudando de maneira considerável sua postura e trazendo para o centro do órgão esta decisão.



Mesa 1: Paulo Oliveira – DISAM/IBAMA, Boris Cesar – IBAMA-Direc e Roberto Scarpari –IBAMA-Altamira.

Na seqüência, Paulo Oliveira faz um breve relato das ações da DISAM prevista para cada uma das áreas de uso sustentável em questão na Terra do Meio.

No que se refere a demanda dos ribeirinhos do **Riozinho do Anfrisio** para a DISAM relacionada a atendimento básico de saúde educação e atendimento emergencial a cestas básicas, o diretor coloca que muito dessa obrigação deve ser cobrada pelo poder público local, ou seja, é atribuição da prefeitura municipal e que o governo federal já teria passado recursos para serem então aplicados na área da resex. Cita o Programa Brasil Alfabetizado que deveria cadastrar a população da Resex e a dificuldade de aprovação demorada do orçamento da união que por vezes atrasa também o repasse de verbas como é o caso da área de saúde.

Salienta, no entanto, que está previsto para os dias 6-16 de junho uma expedição para a retirada de documentos acompanhada também de equipe médica para atendimento da população. Outra questão salientada por ele, é a priorização de sinalização e plaqueamento a ser realizado no trecho Trairão e Itaituba que está mais exposto a possíveis invasões. Anuncia também a liberação de verba para a construção da sede da resex e a contratação de um técnico para acompanhar as atividades de perto que é o consultor Paulo Amorin com a missão de consolidar o Plano de manejo da reserva e criação do conselho gestor da unidade.

Para a **resex do Iriri**, mencionou que na ocasião do seminário estava falando uma

carta do INCRA para que haja a mudança de natureza de gleba para IBAMA para então encaminhar a ministra e ser assinada pelo presidente.

Para a **Resex do Xingu** mencionou que a está previsto uma expedição com uma equipe de missão de saúde. Sugeriu entanto, que há a necessidade de maior mobilização social de toda a comunidade para se garantir a criação da resex e que de algum modo isso pode ser fortalecido por estes grupos de ongs e movimentos sociais.

No caso da futura **resex do Xingu**, o diretor menciona que pretende adiantar e pegar a carta do INCRA e já ter esse passo adiantado. Lembra que na reunião de consulta pública para a criação da área não foi muito positiva e que por esta razão estão montando ma estratégia específica.

Quanto a **questão da saúde**, representantes ribeirinhos questionaram a difícil situação de uma epidemia de malária que ocorreu na **resex do Anfrísio** e que por falta de atendimento e auxílio, vem sendo examinados na casa do Paulão na área da futura resex do Iriri. Em resposta a este questionamento a resposta objetiva do IBAMA foi que esta atividade é de responsabilidade do governo municipal, Prefeitura local.

No que se refere a **regularização fundiária o representante do IBAMA- DIREC Boris Cesar** menciona que há a necessidade da realização de algumas etapas para facilitar o processo A primeira delas está relacionada a necessidade de transferência de domínio do IBAMA da categoria “área de assentamento” para as UCs fora do âmbito do Ibama para órgãos mais representativos MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Inkra, Iterpa reforçando que a regularização fundiária é um processo que não se resume somente a compra de terra e indenização evitando o que se tem em grande escala que são as terra da união de domínio público que acabam ficando a mercê da grilagem.

Segunda etapa seria quanto aos mecanismos de proteção e fiscalização mencionou-se a necessidade de consolidação de limites físicos das UCs, num esforço coletivo de materialização dos limites por meio da implementação de placas de sinalização, marcos, etc. de maneira a deixar visível que ali existem limites.

“O primeiro grande desafio é partirmos para a delimitação física das unidades de conservação criadas, pois essa consolidação física dos limites serviriam para demonstrar essa limitação para quaisquer atores que se interessem, principalmente aqui na região da terra do meio. Placas, marcos e até mesmo a colocação de cercas em locais específicos, principalmente aqueles locais que tem divisa com vilas e grupos sociais”.

Outra etapa seria fazer o processo de indenização nas UCs já criadas reconhecendo as diferenças como o são as ucs de proteção integral e as de uso sustentável e nesse sentido o mosaico da Terra do meio contempla essas duas necessidades, verificando o tipo de ação, seja indenização, reassentamento, etc. Nesse sentido, quando nada disso é cumprido, acaba restando um outro passo para o IBAMA que é resolver conflitos socioambientais por meio de articulação com outros setores de governo, fazendo um papel de gestor interinstitucional. Este seria o caminho pelo qual passa a regularização fundiária.

Com isso, uma etapa posterior seria gerar conhecimento sobre as áreas, a partir de cadastros socioeconômicos.

Após a fala dos representantes do governo, seguiu-se um caloroso debate com perguntas e respostas feitas pelos ribeirinhos e participantes em geral.

A primeira delas esteve relacionada a situação da dificuldade vista na identificação da titularidade das terras em que foram e que serão criadas as unidades de conservação, pois essa falta de clareza dificulta todo o processo de regularização fundiária que só depende do governo esta definição.

O representante do IBAMA/DIREC fez uma retrospectiva da situação das terras do INCRA, mencionando que este órgão arrecadou, na década de 80 em torno de 250 milhões de há na Amazônia, cerca de 250 glebas, de tamanhos irregulares. Todas estas glebas estão matriculadas em nome da união, mas o que acontece é que depois dessa arrecadação, perdeu-se o controle, pela grande criação de áreas distintas como PAs, titulação de pequenos e grandes posseiros, entre outros, e esse dado não se tem organizado. Isso dificulta consideravelmente o atendimento a demandas para a criação de áreas de conservação.

Menciona que a 30 anos atrás nada era georreferenciado, e que para facilitar esta situação, o IBAMA em uma articulação entre o INCRA e SPU estão trabalhando para ver as incidências entre terras públicas da União e do Estado com UCs.

Ainda nessa temática, Villas Boas questiona como isso se dará na prática, uma vez que essa é uma demanda emergencial *“Um dos passos é discriminar o que é público e privado, mas este setor está bloqueando as etapas que escancaram a ilegalidade. Como e quando será feito? Força tarefa? Os proprietários terão um prazo para mostrar suas matrículas?”* *Experiência com TI é demarcar com picadas físicas é eficiente. Materializa a presença do Estado. Ibama usa isto? Demarca claramente quem está dentro, delimita o*

regime especial até que a situação se regularize. Arpa tem recursos e o Ibama poderia monitorar a terceirização, com efeito rapidíssimo.

Boris, afirma que é tomada de posição do poder público e o Ibama tem isto claro. Este tipo de ação foi menosprezada na história das UCs mas tem um custo muito elevado e demanda racionalidade – definir pontos estratégicos, de estrangulamento, de cooperação. Diz ainda que a capacidade operacional é o maior problema e não falta de entendimento político da necessidade.

“Demarcar perímetro já cumpre com definição do espaço territorial. Demarcar internamente, com levantamento fundiário, cria expectativa. Sem controle, gera acirramento de conflitos sobretudo se o Poder Público não tem ação imediata. Só é feita quando há capacidade financeira e operacional. Se é levantamento fundiário sem demarcação de imóvel tudo bem, é radiografia. Daí exigirmos diferentes categorias de levantamentos, com tratamentos de alcance operacional e político. Levantamento é perecível! Só pode se completo quando há condições financeiras. Ações de regularização fundiária são hoje, mais possível com política de compensação ambiental do que com indenização”.

Finalizando, outra questão levantada por Sr. Idalino (presidente da RESEX Verde para Sempre) foi a situação específica que se dá no estado do Pará, em que a criação de UCs pelo governo federal deve passar pela aprovação da assembleia legislativa do estado, questionando o aspecto de autonomia e legitimidade da tomada de decisão do governo federal perante o estado.

Por fim, uma pergunta direta e objetiva foi feita por Cláudio Maretti do WWF em que questiona quando será possível contar com gestores nas unidades de conservação criadas, uma vez que esta é uma condição necessária, acordada com o governo federal. Em resposta a esta questão, Paulo Oliveira mencionou que se conseguiu 11 pessoas para as 44 colocações abertas. A DISAM reivindica 50 novos analistas na chamada de 50% (das 305 vagas abertas). Depende da aprovação do orçamento. No que se refere aos decretos mal direcionados, frisando que a Assembleia Legislativa precisa dar autorização para a transferência do Estado passar para o governo federal para a gestão dos aspectos fundiários da terra. O Iriri e Xingu são de jurisdição estadual e ambas precisam de autorização legislativa.

7. PAINEL DAS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA TERRA DO MEIO

Cada instituição fez uma apresentação dos trabalhos planejados para a região e a partir destas foi construído um quadro geral de atuações como resultado das ações que consta dos planos de trabalho de cada instituição com foco nas unidades de conservação, tanto aquelas criadas como as em vias de criação, formando uma matriz com as principais linhas de ação que incidem sobre a região.

CPT (Tarcísio) - Assessoria para comunidades: rede de advogados, políticas públicas (apoio a educação, regularização fundiária), capacitação das comunidades locais para reivindicação de seus direitos, pressão sobre o poder público para direitos de cidadania. Articulação com ED, ISA.

CI (Adriano): atua na área Kayapó no âmbito do mosaico da TM:

- 1) proteção territorial: aquisição de equipamentos para a atividade
 - 2) alternativas econômicas: estudos, planos de negócios (castanha), artesanato
 - 3) articulação entre as comunidades (reuniões) para recuperar união dos Kayapó.
- Parceiros - Amigos da Terra, Instituto Raoni, ISA, CPT

ED (Steve) – uma das 10 maiores inst. ambientais dos EUA. Pequeno programa internacional. Na TM parceria com CPT, ISA para levantar recursos para apoiar suas ações, sobretudo as Resex. Acompanhar a criação e implantação das UCs no mosaico, e planos de manejo. Parceira com ISA, FVPP, Moore, CPT, Ipam.

IPAM (Ane) – estratégia de desenvolvimento para agricultura familiar frente a pavimentação da BR-163; Viabilizar as Resex via agricultura familiar; conter avanço de desmatamento através de estudos e diagnósticos e propor cenários (“Projeto Cenários); Programa de Planejamento Regional que atua no entorno; “Florestas Familiares” para minimizar conflito entre madeireiros e colonos; bom manejo do fogo.

FVPP (Ana Paula) – mobilização social, educação, gênero e desenvolvimento rural junto a agricultura familiar, com foco na transamazônica e terra do meio UCs. Parceiros: ISA, ED, CPT, IPAM.

ISA (Villas Boas)- trabalha a mais de dez anos com foco no desenvolvimento sustentável de comunidades indígenas na Amazônia e com pos quilombolas no estado de São Paulo. Na região trabalha com foco no Parque Indígena Xingu e entorno junto a agricultores familiares. Na TM parceria com CPT, ISA para levantar recursos para apoiar suas ações, sobretudo as Resex. Acompanhar a criação e implantação das UCs no mosaico e planos de manejo com preocupação com a gestão integrada das áreas e do corredor do Xingu. Parceira com ISA, FVPP, Moore, CPT.

WWF-Brasil (Maretti) – organização que trabalha com foco na conservação ambiental no Brasil, mas na região tem foco específico nas áreas protegidas do corredor da Terra do Meio, tem atuado em parceria com demais instituições para a concretização e implementação do mosaico de UCs da TM.

FASE (Pantoja) – instituição que atua na área de desenvolvimento rural e sua interface na região ocorre no âmbito do Fundo DEMA, mas tem um conjunto de experiências muito interessantes na área organizativa e de educação junto a movimentos sociais rurais.

A matriz forma na horizontal as principais linhas de ação e na vertical as áreas: Assistência básica (educação, saúde e produção); estudos ecológicos; Planos de manejo;

equipe e pessoas na UCs; Diagnósticos socioeconômicos/monitoramento; Fortalecimento institucional; Comunicação/Políticas Públicas; regularização fundiária; atividades de uso sustentável.

ANÁLISE DA MATRIZ DE AÇÕES

QUEM FAZ O QUE NA TERRA DO MEIO?

No que se refere a **Estação Ecológica Terra do Meio e ao Parque Nacional Serra do Pardo**, concluímos que, até o momento existe apenas o trabalho do ISA em parceria com ED, FVPP e CPT que desenvolve ações nestas áreas, refere-se ao monitoramento do uso e ocupação do solo, fazendo o acompanhamento por imagens de satélite e sobrevôos na região, a atualização de dados em campo gerando informações atualizadas e sistematizadas sobre o desmatamento nas unidades e expedições de campo. No entanto, ações diretas não são realizadas por nenhuma outra instituição presente, além de algumas ações de fiscalização do IBAMA, representando uma lacuna de atuação, visto que é uma área de altíssima prioridade para a conservação da biodiversidade e que são aéreas de uso restrito. As grandes fazendas griladas existentes na área, continuam em atividade, desmatando novas áreas para a introdução de gado.

Quadro 1: matriz da atuação de ongs e governo na Terra do Meio. (Anexo 2)

	Assistência básica (saúde, documentação, educação)	Estudos ecológicos (meio físico)	Planos de manejo	Equipe e pessoal nas UCs	Diagnósticos Socioeconômicos/monitoramento	Fortalecimento institucional	Comunicação/POLÍTICAS PÚBLICAS	Regularização fundiária	Atividades de uso sustentável
Mosaico		IPAM: Análise das áreas de alta prioridade para conservação da biodiversidade (2 anos; projeto UE- CI)		IPAM: Ane Alencar, Claudia Ramos	ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo. WVF- modelos de gestão ED apoio as organizações locais IPAM: Vulnerabilidade das áreas protegidas a pressão madeireira, desmatamento e fogo (3 anos, projeto UE-CI e Cenários)		ISA, FVPP, CPT, ED- ações de políticas para a criação do mosaico'	Proc. De Altamira Fechamento do cartório e Bloqueio dos seringais do CR Almeida	
RESEX Anfriso	IBAMA Anfriso: 6-16 junho expedição documentos e saúde MPublico para anulação de áreas CR Almeida FVPP e Prefeitura de Altamira formaram 01 agente de saúde e compraram um barco para a atuação na comunidade.		IBAMA Consultoria para fazer o PM e conselho gestor (P. Amorin); IPAM: Plano de manejo de caça (3 anos; projeto UE- CI)	IPAM: Ane Alencar, Oswaldo Carvalho	IBAMA Construção da sede IBAMA via ARPA financia as ações de infraestrutura ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo.	ISA, CPT, FVPP e ED - apoio a mobilização e organização social das comunidades.	ISA, FVPP, PT, - ações de políticas para a criação do mosaico, monitoramento de uso e ocup do solo e mobilização e org. social.	CPT acompanhamento e apoio ao processo de regularização fundiária.	
ESEC Terra do Meio e PARIA Serra do Pardo	não há atuação de nenhuma instituição nesta área. Apenas são feitos pedidos junto aos governos para atendimento emergencial a estes grupos.	não há atuação	não há atuação, o IBAMA via ARPA poderá fazer quando houver um gestor na uc.	IBAMA Contratação de técnicos em 2006	ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo.	IPAM: Estudo sobre a organização social e suas implicações na gestão e formação de capital social da RESEX Picozinho do Anfriso (2 anos, Uni. da Flórida)	ISA, FVPP, CPT, ED- ações de políticas para a criação do mosaico, monitoramento de uso e ocup do solo e mobilização e org. social. CPT- Altamira Políticas Públicas: acompanhamento das famílias moradoras das UCs.	CPT - acompanhamento do processo de regularização fundiária e das fiscalizações do IBAMA.	
Terras indígenas (CI- Kayapó, Menkranoti, Bai, Capoto/Jarina e Badjonkôre)	CI Kayapó: 1) infra-estrutura para proteção nos territórios Kayapó 2) Monitoramento remoto (imagens satélite) do uso do solo e de desmatamentos/Invasões nas TIs da etnia Kayapó (em andamento)	CI Kayapó: Efeituados estudos sobre castanha, colita, mogno, caça na reserva do Pinkali	CI Kayapó: Programa de gestão territorial (aguardando recursos)	CI = 2 técnicos; AFP = 4 técnicos; IR = 3 técnicos	ISA; CI Kayapó: CTI = diagnóstico sócio-econômico e ambiental das TIs do médio Xingu (em andamento - apoio da CI)	ISA; CI Kayapó: 1) Fortalecimento institucional da AFP e IR; 2) Apoio à realização de reuniões de lideranças Kayapó para fortalecer suas instituições tradicionais e facilitar a articulação entre as comunidades	ISA; CI Kayapó: Apoio às instituições públicas responsáveis pela proteção das TIs: 1) fornecimento de mapas e informações georreferenciadas sobre invasões; 2) divulgação na mídia de informações sobre os Kayapó (iniciativas, ações, problemas) como estratégia para auxiliá-los na defesa de seu patrimônio físico e cultural	ISA PD; CI Kayapó: Apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas pelas comunidades Kayapó: 1) comercialização da castanha e subprodutos (óleo = 3 comunidades IR, plano de negócios, EBENS-AFP); 2) estudo de mercado para comercialização de artesanato (missanoss).	
RESEX Xingu	IBAMA Ação de saúde				Proc de Altamira Ação do IBAMA de fiscalização (TI Cachoiera Seca) FUNAI- delimitação de limites Danos morais ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo.	ISA, CPT, FVPP e ED - apoio a mobilização e organização social das comunidades.	ISA, FVPP, PCT, ED- ações de políticas para a criação do mosaico, monitoramento de uso e ocup do solo e mobilização e org. social. CPT- Altamira Políticas Públicas: acompanhamento das famílias moradoras das reserva e vista as famílias, apoio as famílias quando estão na cidade.	IBAMA Falt a carta do INCRA para etapa final de criação Proc Altamira CPT acompanhamento e apoio ao processo de regularização fundiária.	
APA	CFR SFX : 3 grupos de jovens em formação (Xadá)			5 técnicos ADAFAX sendo 2 NS em SFX com atuação na APA	CPT/GRET-Casa Familiares Rural/ UFPA/Sindicatos: ADAFAX ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo.	Diagnóstico agroeconômico Alto Xingu (2002) Diagnóstico conflitos TM (2005) Diagnóstico agroeconômico Estrada Canopus (2006)	ISA, FVPP, PCT, ED- ações de políticas para a criação do mosaico e monitoramento de uso e ocup. ADAFAX Identificação de novos grupos de agricultores familiares para o desenvolvimento sustentável (2006)	CPT/GRET/Casa Familiares Rural/ UFPA/Sindicatos: ADAFAX	CPT/GRET/Casa Familiares Rural/ UFPA/Sindicatos: ADAFAX discussão de linhas de crédito alternativo e Seminário Terra do Meio Marabá (CPT, 2005). Difusão de técnicas sobre cacau, comercialização cacau e castanha pela CAPRRU.
Resex do Iriti	CPT e prefeitura de Altamira fizeram o treinamento de 01 agente de saúde e 01 agente de malária.			Univ. da Flórida Hilary Del Campo	CPT diagnóstico socioeconômico da comunidade ISA, CPT, FVPP e ED - análise de uso e ocupação do solo.	ISA, CPT, FVPP e ED - apoio a mobilização e organização social das comunidades.	ISA, FVPP, PCT, ED- ações de políticas para a criação do mosaico, monitoramento de uso e ocup do solo e mobilização e org. social. CPT- Altamira Políticas Públicas: acompanhamento das famílias moradoras das reserva e vista as famílias, apoio as famílias quando estão na cidade.	INCRA para etapa final de criação Proc Altamira CPT acompanhamento e apoio ao processo de regularização fundiária.	

No que se refere as 52 famílias moradoras de dentro da ESEC e as famílias moradoras do Parque estas ainda continuam sem cadastramento e sem documentos a espera da indenização de suas roças e moradias para o reassentamento definitivo em terras da Resex do Iriri (famílias da estação ecológica).

Quanto a **Resex Riozinho do Anfrísio** e as futuras **resex do Xingu e Iriri** a situação é diferente, pois além do trabalho de monitoramento de desmatamento realizado pelo ISA nos últimos 3 anos por meio da parceria ED, CPT e FVPP com financiamento da Fundação Moore a CPT e FVPP realizam o trabalho de base diretamente com as comunidades da resex que vão desde o apoio a organização interna, viabilização de barco para a associação e rádios de comunicação. Estas duas instituições tem tido um envolvimento direto com a área a cerca de 5 anos, configurando-se num trabalho anterior a criação da mesma, sendo fundamental o diálogo com o IBAMA para a realização de atividades futuras planejadas na unidade. Entretanto, o ator mais antigo daquela região, foi a igreja católica que desenvolveu trabalhos desde a década de 70/80.

No que se refere a futura **APA São Felix do Xingu**, também se realiza o trabalho de monitoramento de uso e ocupação do solo, além disso se destaca o trabalhos da ADAFAX/GRET em parceria com a CPT de São Felix do Xingu voltados a educação, com a iniciativa das Casas Familiares rurais e atividades de apoio ao desenvolvimento rural. Além disso, há o trabalho de pesquisa de doutoramento junto aos pecuaristas e colonos focado na compreensão do processo do avanço da fronteira agrícola. A GTZ mencionou o interesse em apoiar o processo de criação e gestão desta unidade.

Já na futura **Floresta Estadual do Iriri**, até o momento nenhum trabalho vem sendo desenvolvido pelas instituições presentes no evento, apenas o de monitoramento de uso e ocupação do solo pela parceria ISA, ED, FVPP e CPT.

No entanto, fica claro o interesse e conseqüente compromisso do governo brasileiro via Programa ARPA para o apoio e desenvolvimento de atividades voltadas as unidades de proteção integral assim como o apoio da ong **WWF-Brasil** para estas atividades desde que as unidades tenham um gestor do IBAMA responsável por cada área. Outro apoio e possível foi mencionado pelo Funbio via ARPA, desde que as unidades criadas tenham conselhos gestores formados. Além dessas instituições, o IPAM, atualmente com sub-sede em Altamira, também tem programadas a realização de um conjunto de atividades de pesquisa na região da Terra do Meio em parceria com a Universidade da Flórida e interesses em desenvolver outros trabalhos junto as UCs.

A **CI-Brasil** apesar de não ter ações diretamente focadas no mosaico da terra do meio, desenvolve trabalho de fundamental importância nas **terras indígenas Kayapó** e está disposta a dialogar nos aspectos referentes a gestão integrada de terras indígenas e unidades de conservação dentro deste grande corredor de áreas protegidas.

Da mesma maneira, o ISA- Programa Xingu que atua a mais de 10 anos da região do **Parque Indígena Xingu** com as etnias do parque em diferentes frentes de trabalho, tem mais recentemente desenvolvido ações e projetos no entorno destas terras indígenas, configurando um trabalho focado na recuperação e conservação das nascentes do rio Xingu. Com isso, este quadro de atuação acaba por configurar um conjunto de ações no âmbito da bacia hidrográfica do rio Xingu, dando visibilidade ao que estamos denominando Corredor de Biodiversidade do Xingu.

Em linhas gerais, o quadro final demonstra que especialmente as unidades de proteção integral necessitam de apoio para a realização de ações que vão desde o ordenamento territorial incluindo indenização e reassentamento das populações, até a formalização do conselho gestor das unidades, mas principalmente necessitam da presença física do governo brasileiro para coibir as ações de desmatamento. No que se refere as unidades de uso sustentável, observa-se que apesar do apoio existente a projetos específicos, faltam investimentos principalmente no que se refere a questão de assistência básica e comercialização de produtos oriundos da produção local além de apoio a formação e mobilização de lideranças sociais no que tange as ações de estruturação das resex.

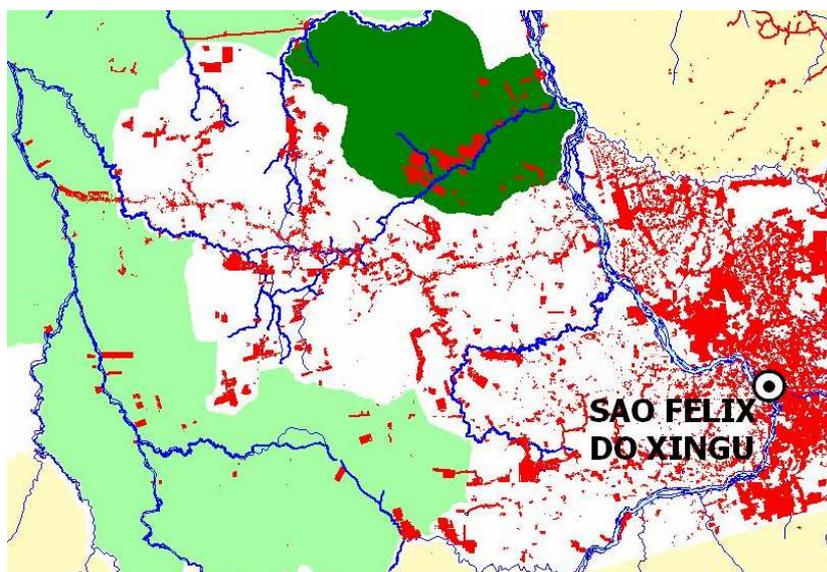
Quanto à região da **futura APA**, existe a atuação da CPT- São Felix do Xingu com o apoio do GRET e do trabalho realizado da ADAFAX, mas ainda assim, existe uma lacuna a atuação naquela região e melhor compreensão das diferentes dinâmicas que incidem no território, visto que, em parte, ali se situa a área de expansão da fronteira agrícola simbolizando um dos principais vetores de desmatamento na região e que, portanto, necessita ser acompanhada, monitorada e apoiada para que cumpra seu papel de contribuir para o ordenamento territorial e no planejamento das atividades econômicas que são e que pretendem ser realizadas na região. Para o mosaico da Terra do Meio, de modo geral, a principal questão que se coloca é a necessidade de finalizar a criação das áreas previstas e, iniciar a discussão de seu desenho final, bem como seu processo de gestão. Nesse sentido, muitas das entidades presentes estão unidas em torno do apoio e ação junto ao governo federal na tentativa de apoiar e agilizar as ações para a formalização do mosaico, apesar das dificuldades e demora no processo de criação e implantação destas unidades.

8. MESA 2: PRINCIPAIS VETORES DE PRESSÃO E AMEAÇAS SOBRE AS UCS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA REGIÃO DA FUTURA APA DE SÃO FELIX DO XINGU

Presentes: Romain Tavarella (ENGREFF-Paris/CDS) e Philippe Sablayrolles (ong GRET) e Soraya Marriba Knez (GTZ)

Esta mesa redonda teve a presença de dois tivemos as apresentações de dois trabalhos de pesquisa realizados no município de São Felix do Xingu, região da APA. Philippe Sablayrolles apresentou apresentação do diagnóstico socioeconômica da região da APA, elucidando em números a situação da região e levantando os principais aspectos característicos da região como os principais tipos de uso da terra, tipos de atividades por região específica, bem como os principais tipos de conflitos existentes em pontos estratégicos, como é a Estrada do Canopus, conforme demonstram os mapas tabelas abaixo. Este trabalho vem sendo desenvolvido em parceria com a CPT São Felix do Xingu.

Local	Delimitação	Ocupação agrícola	Garimpo	Fazendeiros Dominantes ?	Conflitos
Beiras do Xingu (6)	Beiras do Xingu, de Sta Rosa até o norte do Porto Estrela	Antiga	Não	Grileiros	Sim
Primavera(1)	Estrada do Xingu até Km 56 Ramais até Km 10	1986	Pouco	Não	Não
Vila Central (2)	Estrada do Xingu Km 56-82 Ramais até Km 10	1993	Não	Não	Não
Pontalina, V. Cabocla (3)	Estrada do Xingu Km 82-150 Ramais até Km 10	1993	Sim	Não	Não
Canopus (4)	Estrada do Xingu Km 150-230 Ramais até Km 10	2000	Sim	Não	Não
Fundos de ramais (5)	Grandes ramais ao longo da estrada Canopus, após 10Km	2000	Não	Sim	Não
Beiras do Iriri (6)	Beiras do Iriri, ao norte e ao sul da estrada Canopus Km 230	Antiga	Não	Grileiros	Sim
Sta Rosa (7)	Margem esquerda do Xingu, de São Felix até o Tabão	Anos 1980	Não	Só no ramal Sta Rosa	Não



Região da futura APA nos municípios de São Felix do Xingu e Altamira

Tabela de caracterização dos tipos de agricultores na Estrada da Terra do Meio, 2005

	Num. Entr.	Área	Desmat. 2005	Desmat. /ano	Anos pres.	Num. Gado	Roça 2005	Cacau	Venda MOB	Vende ?	Onde
Agric. fam											
Ocupante	7	300 ha	15 %	5ha	10	0	5 ha	Não	Sim	=	4-5
Chácaras	5	20 ha	40 %	5ha	6	0	5 ha	Não	Sim	Não	todas
Roças	18	130 ha	14 %	6ha	5	0 - 3	9 ha	Não	Não	Não	todas
Diversificado Cacau	25	280 ha	29,5 %	10,5 ha	8	30	7 ha	2-10ha	Não	Não	2-4-7
Pequeno pecuarista	80	270 ha	30,5 %	13,5 ha	6	40	11 ha	Alguns	Não	Não	1-2-3
Pecuarista capitalizado	15	1.100 ha	36 %	66 ha	6	300	36 ha	Alguns	Não	Não	1-2-3
Capitalistas											
Grileiro	1	8000 ha	0 %	0	10	0	5 ha	Não	Não	Sim	1-5-6
Fazendeiro pecuarista	5	7000 ha	50 %	875 ha	4	1500	30 ha	Não	Não	Não	5-4-3

Apresenta o projeto CPT Terra do Meio que tem por objetivo sensibilizar sociedade e promover a assistência técnica aos agricultores familiares da região.

Através de um diagnóstico socioeconômico participativo realizado, avalia que em termos de organização social as condições de participação social dos ribeirinhos e colonos são precárias terminando deixar esta liderança por conta dos fazendeiros. De maneira geral, na região estudada, a agricultura familiar desmata três vezes menos que as demais atividades.

Identifica que existem interesses potencialmente divergentes e que por esta razão se posicionam de maneira muito distinta em relação a conservação. Acredita que a problemática na futura APA do Xingu, se minimizaria se houvesse. 1) investimento na estabilização da agricultura familiar local que não a pecuária; 2) negociação com poderes públicos – regularização fundiária com MDA e apoio a intermediação das organizações locais na mediação junto aos poderes públicos; 3) comunicação com a sociedade e publicações. Metodologia – animar grupos dentro da APA com a formação técnica e comercialização. Acredita que deve-se apostar numa nova perspectiva de desenvolvimento para que se possa garantir a integridade efetiva do futuro mosaico.

Após esta exposição, houve a apresentação do trabalho de pesquisa desenvolvido por Romain Tavarrella Engenheiro Agrônomo Doutorando na Ecole Nationale du Génie Rural, des Eaux et Forêts (ENGREF-Paris) em cooperação científica com o Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-UnB) focado nos aspectos de gestão ambiental da Terra do Meio denominado a “Terra do Meio das Estradas” a partir da identificação das diferentes tipologias de atores sociais e como se dá a interrelação entre esses diferentes grupos sociais no que se refere ao avanço da fronteira agrícola e ao desmatamento. A área de estudo é a região oeste, visto que o desmatamento no período de 96-2002 se concentra com maior intensidade nesta região, mais especificamente onde será criada a futura APA.

Tavarrella identifica dois padrões de ocupação – um polígono grande, de ocupação recente, e manchas menores perto de S. Félix do Xingu, identifica que os atores estariam divididos nestas categorias entre colonos, médios produtores e fazendeiros.

Identifica também uma certa coexistência de setores: intra-setorial e inter-setorial, resumidamente, atores diferentes que convivem entre si: *meio que cada ator constrói sua estratégia em função do outro, das oportunidades que percebe*. Na figura simbólica do “jogo” como espaço de negociação. *As oportunidades variam, as ações refletem esta mudança. Negociação entre os 3 tipos de atores. Condições: negociar o que o outro não tem = depender do outro. Fazendeiro depende de mão de obra; depende de colono fiel, pois mora longe; ator tem que ser livre; não abre espaço para trabalho escravo (vende sim a mão-de-obra, é só parcialmente dependente.*

São diferentes tipos de jogos, o da mão-de-obra; o da terra; o da estrada, o da informação; compra e venda de animais; do condomínio (socialização de custos: veterinário, abertura de estrada etc.) enfim, relações recíprocas entre adversários e parceiros, concomitantemente. *Os jogadores percebem os “bons” resultados do funcionamento da “organização”: Ex. com o colono: oferta de trabalho; aumento do preço da terra; mercado criado para os bezerros; construção de estradas e pontes. E vão defender-se e continuam a jogar.”*

Diz que segundo seus estudos, na região do Parna da Serra do Pardo e ESEC da Terra do Meio houve uma ruptura com a especulação fundiária após a criação das áreas e que conseqüentemente, existe uma Crise dos fazendeiros com crise do sistema: queda empregos, parada da compra de bezerros; estradas se acabando, etc. Com isso, define alguns cenários e tendências.

A representante da GTZ fez uma breve fala das intenções do trabalho da instituição na região demonstrando interesse em se envolver com os desdobramentos desta rede de ação pela terra do meio, esclarecendo que tem mantido conversas com a SECTAM-PA e Secretaria de Agricultura para iniciar junto a estes órgãos formas inovadoras para apoiar a criação e gestão da APA, definindo a forma da colaboração, garantindo o envolvimento do Interpa desde o início do processo e das comunidades do local. Outro foco seria o agrozoneamento com a criação da APA – titulação das terras, bem como seu plano de manejo, com atenção especial aos fluxos das inter-relações entre as UCs do mosaico.

9. GRUPOS DE TRABALHO POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

O objetivo destes grupos de trabalho foi o de discutir em maior detalhes a situação das demandas emergenciais para cada unidade de conservação, buscando fazer uma análise geral da situação atual na unidade e das principais lacunas de ações existentes

Visto que algumas unidades, apresentam situações semelhantes optamos por agrupa-las, deste modo, as Resex que estavam em processo de criação Iriri e Xingu ficaram em um grupo, as unidades de conservação de proteção integral em outro, a Resex do Anfrísio formou um único grupo por já estar criada e APA São Felix do Xingu também formou grupo específico.

Cada grupo teve 4 horas para realizar esta análise e em seguida selecionaram 5 grandes prioridades que comporão o Plano de ações para o mosaico e apresentaram em plenária aberta.

9.1 UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL: ESEC TERRA DO MEIO, PARNA SERRA DO PARDO

Em caráter prioritário, observa-se que os principais problemas elencados neste grupo estão ligados a **falta de equipe nas UCs**, quesito essencial para a liberação e uso dos recursos previstos pelo governo federal. Outra observação é a necessidade de realização de **ações intensivas e exemplares de fiscalização** e cada uma das unidades a fim de minimizar o avanço da ação ilegal como a retirada de madeira e abertura de novas áreas pelo IBAMA, na seqüência, deveria se dar início ao **processo de regularização fundiária nas ucs** e que para isso é imprescindível a retirada dos documentos dos moradores para que estes possam ser cadastrados para futuro reassentamento.

Além disso, ressalta-se a retirada dos grandes fazendeiros pecuaristas dentro das terras das ESEC e PARNA em caráter emergencial, visto que são áreas de alta importância para a conservação da biodiversidade.

No quadro² abaixo as linhas marcadas em vermelho são as prioritárias.

	atividades	onde	Responsável	quando
assistência básica (educação, saúde e cidadania)	- atenção aos moradores que ficaram na EsEc, sobretudo saúde	- ao longo do rio Iriri etc.	- Ibama, com responsáveis municipais	- o quanto antes
	- necessidade de documentos (identidade, CPF, eleitor...) ³	- ao longo do rio Iriri.	- Ibama e município	- assim que possível
gestão das UCs	- equipe responsável nas UCs	- na cidade mais próxima por enquanto e depois na própria EsEc	- Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil com parceiros promove capacitação	- nas UCs, o quanto antes
	- fiscalização exemplar	- nas áreas de invasão ao longo do rio Xingu, sobretudo perto da cachoeira do Pardo (Madesil, sr. Alberto ⁴ , sr. Fogoio ⁵)	- Ibama, com apoio do Arpa	- o quanto antes
	- fiscalização exemplar	- na EsEc, na frente do limite com a APSFX	- Ibama, com apoio do Arpa	- o quanto antes
	- acordo com os moradores, oferecimento de rádio-comunicação (para denúncias e necessidades urgentes)	- na ESEC ao longo do rio Iriri	- Ibama, com apoio do Arpa	- o quanto antes
	- (AER) avaliação ecológica rápida	- em toda UC (ou no mosaico todo)	- responsável Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil se propõe fazer	- assim que possível

² Participantes do grupo: Lenivaldo, do Irir (da Esec), Herculano Costa Silva, do Xingu, Ane Alencar, do Ipam, Nina Kahn, do ISA, Cláudio C. Maretti, do WWF-Brasil.

³ Todo mundo foi registrado (equivalente a certidão de nascimento), mas não há documentação para maioria.

⁴ Sr. Alberto, no limite entre o PNSP e a Esec, no local "Sisto Nove", no local "Pau d'Arco".

⁵ Dentro do Parna, perto do Pontal.

	atividades	onde	Responsável	quando
	- cadastramento dos moradores nas UCs-PI (Esec e Parna)	- nas duas UCs, com foco ao longo dos rios Iriri, na EsEc TdM, e Xingu, na ParNa SPardo	- responsável Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil poderia ajudar	- o quanto antes
	- diagnóstico sócio-econômico e do entorno - formação e capacitação do conselho de gestão (consultivo) - demarcação e sinalização dos limites - implantação física das UCs - plano de manejo (idealmente participativo) - monitoramento	- em toda UC (ou no mosaico todo) - nas duas UCs (e/ou no mosaico todo) - destaque para a frente na estrada da Canopus - nas duas UCs, ou sede do mosaico, podendo ser na cidade mais próxima - em toda UC (ou no mosaico todo) - em toda UC (ou no mosaico todo)	- responsável Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil poderia ajudar - responsável Ibama, com apoio do Arpa, possivelmente por meio do Funbio - WWF-Brasil se propõe a colaborar (sobretudo capacitação e fortalecimento de conselho de gestão) - Ibama, com apoio do Arpa - ISA se dispõe a colaborar com propostas - responsável Ibama, com apoio do Arpa - responsável Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil se propõe a colaborar - responsável Ibama, com apoio do Arpa	- assim que possível - o quanto antes - - - -
fortalecimento institucional	- integração das 'novas' famílias (que descerão) na nova área - apoio a ONG conservacionista local	- na proposta ResEx Iriri - na cidade mais próxima	- responsável Ibama, com apoio do Arpa - WWF-Brasil se propõe a colaborar	- -
comunicação e políticas públicas	- informação sobre a existência das UCs e regras de seu funcionamento - ação judicial exemplar para restauração ambiental de desmatamentos recentes	- em toda a região, com foco em SFXingu e Altamira - desmatamentos recentes, sobretudo (a) ao longo do limite entre a Esec e proposta APASFX ⁶ e (b) ao longo dos rios Xingu e Pardo, no Parna	- Ibama - movimentos sociais e ONGs - Ibama [e/]ou - Ministério Público [e/]ou - movimentos sociais e ONGs	- assim que possível - o quanto antes
regularização fundiária	elaboração e assinatura de termo de compromisso do Ibama com moradores elaboração e assinatura de termo de compromisso do Ibama com moradores reassentamento de moradores da EsEc ⁹ para a proposta ResEx Iriri	comunidades que moram dentro da EsEc ao longo do rio Iriri vila de São Sebastião (a nova) ⁷ , na beira do Xingu, dentro do PNSP saído de ao longo do rio Iriri na EsEc etc. provavelmente para proposta ResEx Iriri	Ibama com assessoria aos moradores, por parte dos movimentos sociais e das ONGs Ibama - indenização ou reassentamento (mas fora da ResEx Xingu ⁸) Ibama - indenização, transporte, e condições na nova área (sobretudo saúde), por parte do Ibama	o quanto antes o quanto antes o quanto antes
alternativas de produção sustentável	fortalecer as alternativas na nova área ¹⁰	na proposta ResEx Iriri	Ibama - levantamento da capacidade de suporte e negociação para integração na nova	assim que possível

⁷ A antiga vila de São Sebastião foi queimada pelo Luis Pires, que agora está ameaçando a nova. Na nova São Sebastião são 8 famílias. Antes tinham mais, mas entre 2003 e 2004 saíram.

⁸ Preferem local na beira do rio Xingu, acima do limite do PNSP, na margem direita, imediatamente a montante da TI Apyterewa.

⁹ São cerca de 40 famílias que ficaram na área da EsEc TdM. Foram consultados pelo Fernando do Ibama. Todos foram levados para a praia do Anfrísio e aceitaram a mudança para lá. Alguns talvez já saíssem. (Há também garimpos de ametista, perto da pousada da localidade Limão, e garimpo de ouro, perto da morada da Luísa, no igarapé do Pioí, perto do rio Catete.) Querem apoio do governo, por exemplo saúde. Não tem transporte para descer. Aguardam indenização para sair.

e geração de renda	atividades	onde	Responsável	quando
	manter perspectivas de atividades de sobrevivência e pequena produção mercantil nas áreas das comunidades dentro das UCs-PI	na ESEC, ao longo do rio Iriri	lbama - cadastro de moradores e termo de compromisso	assim que possível
	manter perspectivas de atividades de sobrevivência e pequena produção mercantil nas áreas das comunidades dentro das UCs-PI	no PNSP, ao longo do rio Pardo ¹¹	lbama	assim que possível

Quanto a população ribeirinha que se encontra nestas áreas é levantada a situação crítica de assistência a serviços básicos. Esta população, encontra-se após a saída dos madeireiros ilegais da região, sem auxílio, e está aguardando transporte e indenização de suas benfeitorias para se mudar para a Resex do Iriri, conforme acordo realizado. Seria uma das primeiras vezes que um processo de re-assentamento de uma unidade de proteção integral acontece de maneira relativamente simples, com a anuência dos moradores, por isso, julgamos prioritária a ação do governo nesta direção.

9.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL

Na **Resex do riozinho do Anfrísio** (prioridades marcadas em vermelho), como unidade já criada, discutiu-se prioritariamente aspectos ligados a implementação da unidade, a necessidade de maior compreensão sobre os limites de seu território e decreto de criação. As atividades produtivas (castanha e peixe) e geração de renda são outro tema de grande interesse numa relação de troca por alimentos básicos a preço de ouro. Além disso, fica claro a necessidade de apoio na organização interna, sistema de comunicação haja vista a distância entre as casas dos ribeirinhos.

¹⁰ Atualmente tiram castanha, na época. Dá peixe, mas é difícil de vender. Alguns (grupo fechado) vivem do garimpo, mas muitos deles não estão no cadastro. Na área nova trabalhariam sobretudo com pesca (pois seringa está muito barata).

¹¹ Da boca do Garrancho, no Paieiro, até no Canindé.

No entanto, uma demanda definida como prioritária é a necessidade de **demarcação física de toda a reserva, em especial algumas áreas localizadas em pontos susceptíveis a invasão e mais próximas ao município de Trairão e ao longo dos rios.**

	atividades	responsável	QUANDO
Estratégia para a regularização fundiária	Conter invasão Invasão ao Norte da resex, Campo Verde – acesso via estrada de Rurópolis – 4 estradas (Paial, Alto Alegre, Aurora e São João) Invasão a Oeste da resex – Gente do MT, Acesso por Santa Luzia (passando Trairão)	IBAMA	
Gestão das UCs	Apoio a realização do Plano de manejo da unidade (ISA)	ISA WWF	
Fortalecimento institucional	Disseminar cópia decreto de criação com croqui da área anexa. Comunicação Ampliar a rede de rádio (colocar na boca do Anfrisio) Plaqueamento da área na boca do Igrapé Treinamento fiscais voluntários Ampliar a interlocução com ribeirinhos alto Anfrisio	IBAMA com apoio ISA	
Alternativas de geração de renda e prod. Sustent.	Alternativas econômicas: realizar estudos para verificar potenciais produtos	POA IBAMA, WWF, ISA	
Assistência básica (educação, saúde e cidadania)	1- Assistência básica – 44 famílias – aprox. 220 pessoas – existem 02 agentes. - Criar Posto de saúde e Atualizar vacinação - Treinar agente saúde para lâmina de malária. - Campanha de burrificação de malária. - Manter distribuição de cloro para água e ampliar conscientização para uso. ESCOLAS Localidades escolhidas para serem uma vila com base de assistência de saúde e educação: Morro, no médio Anfrisio e Paulo Afonso, no Alto Anfrisio	IIBAMA, prefeitura municipal	

Em relação as **resex do Xingu e Iri** (abaixo), a questão principal fica por conta da **criação das áreas e da retirada de documentos em caráter emergencial**, uma vez que as ações de saúde e acesso a créditos depende de que os ribeirinhos tenham documentação básica. Outra demanda é a de acesso a serviços básicos, em especial acesso a saúde, haja visto a epidemia de malária que afeta a região.

O levantamento fundiário, seguido de processo regularização fundiária das áreas e fazendas que se encontram dentro dos limites propostos.

O que fazer?	Onde?	Quem?	Quando?	Necessidade
Criação da Resex Sensibilização	Iriri e Xingu	Lauro e Equipe		
Fiscalização e regularização fundiária	Iriri e Xingu	DISAM	Assim q possível	
ACS - Saúde	Iriri e Xingu	Prefeitura		Reunião da Disam + Prefeita Representante da Associação dos Moradores Consersa da Disam (Ibama) + Dsai (Funasa)
Posto de Saúde	Pedra Preta Gabioto	Prefeitura		Reunião da Disam + Prefeita Representante da Associação dos Moradores Consersa da Disam (Ibama) + Dsai (Funasa)
Contratar Professor			até 2006	
Transporte - Voadeira - Barco 6 toneladas	Iriri e Xingu			Enviar projetos para as ongs
Fiscalização	Xingu (área da Resex)	Ibama + PF		Ver recursos no orçamento Ibama Altamira
Ação documentação	Xingu - Parque e Resex		set/06	
Expulsar a CR Almeida e outros grileiros	da Resex do Xingu	MPF + Ibama + PF	jun/06	
Limitação Administrativa				
Estruturação da Construção da Associação - Barracão	Iriri e Xingu			
Assinar a criação da Resex do Iriri	Iriri			
Assembléia de Criação				
Posto de Saúde e barco para atendimento (dois)	Pati Raimundo Sinhará			
Escola - Casas Familiares Rurais				
Alfabetização - URGENTE				
Acordo de controle de pesca, coleta e caça	Iriri e Xingu			
Retirada dos fazendeiros				
Estudos para identificar outras fontes de renda				
Fiscalização				
Agentes comunitários ambiental				
Fiscalização para pescadores de fora da Resex				
Fiscalização para as fazendas que estão dentro das Resexs				
Impedir os novos desmatamentos (Leandro)				
Transporte - Voadeira - Barco 6 toneladas				
Técnico de Saúde - Malária				
Voadeira e Barco Grande	Iriri			
Combustível para uso das comunidades	Iriri e Xingu			
Ambulancha	Iriri			
Apoio na comercialização dos produtos	Iriri e Xingu			

No que se refere as demandas da **APA São Felix do Xingu** (prioridades marcadas em vermelho), foram levantadas prioridades relacionadas a melhorar o conhecimento sobre a realidade local, sistematizando informações já existentes, textos, trabalhos. Além disso, demanda-se a criação imediata da área e posterior formação do conselho gestor da unidade e realização do plano de manejo.

	atividades	ONDE	responsável	QUANDO	NECESSIDADES
Estratégia para a regularização fundiária	1. Priorização de áreas para regularização fundiária de acordo com critérios de sustentabilidade, associada ao licenciamento ambiental das propriedades dentro da legalidade. Mapa de áreas prioritárias para regularização. 2. Levantamento/Cadastro de colonos/fazendeiros no Parque ESEC – p/ Regularização fundiária	Entorno de TI, UCs	1. ITERPA, SECTAM	antes da composição do Conselho gestor - influenciar o zoneamento	Avaliação das capacidades (técnica e financeira) e definição das alianças institucionais necessárias. Assessoria e articulação de movimentos sociais e Ongs com ITERPA e SECTAM para definição dos critérios, estudos e procedimentos.
Gestão das UCs	1. Criação da APA 2. Sistematizar informações para diagnóstico socio-econômico-ambiental para subsidiar zoneamento. 3. Diagnósticos dos passivos (e ativos) florestais com prioridade para áreas do entorno das áreas protegidas – instrumento para o zoneamento da APA considerando a legislação florestal. 4. Composição do Conselho gestor 5. Proposição e aprovação do zoneamento 6. Implementação emergencial da base operativa do IBAMA/Governo Federal previstas no Plano de Controle dos Desmatamentos. 7. Definição de um plano de ações de prevenção e combate aos desmatamentos para a APA.	1, 2 e 3. APA	1. SECTAM ADAFAX – CPT SECTAM, ongs	julho 2006. dezembro 2006. 6. dez 2006.	1. Consultas públicas. 4. Atuação em Brasília sobre MMA/CASA CIVIL/IBAMA-DIPRO 5. Realizar oficina com IBAMA-DIPRO e parceiros na APA
Fortalecimento institucional	1. Apoio e fortalecimento à SECTAM e Prefeitura para criação e implantação da APA. 2. Difundir informação e capacitar colonos para implementação e gestão da APA. 3. Identificar oportunidades e canais de comunicação para lidar com os grandes proprietários.	1. Belém e S.F. Xingu 2. APA 3. APA	1 e 2 ADAFAX – CPT – GTZ, 2. ADAFAX – CPT - Associação de Agricultores Familiares – STR	1. Imediata 2. Iniciar imediato	Articulação entre organizações parceiras - prefeitura e presença em Belém para discussão com SECTAM Plano de formação, informação e comunicação para organizações locais.
Alternativas de geração de renda e produção sustentável	1. Avaliação das potencialidades de uso dos recursos naturais (madeireiros e não madeireiros). Ações para promover potenciais alternativas econômicas para os produtores da região.	Estradas	1. ADAFAX	1. inicia em Junho 2006	1. Levantar \$\$ para aprofundar e ampliar levantamentos para perspectivas econômicas sustentáveis em toda APA
Assistência básica (educação, saúde e cidadania)	Levantar, identificar e priorizar ações de assistência básica	Geral APA	Prefeitura, Conselho APA, Funasa, Sectam, ONGs, outros	Imediato	Articulação institucional

10. Lançamento do Estudo de viabilidade econômico da UHE Belo Monte.

John Reed (CSF)

Convidados: Antonia Mello (FVPP), Airtton Faleiro (Dep Estadual do Pará), Toinha (MDTX)

Mello fez uma introdução ao processo de luta perseguida pelo movimento social em prol da não construção de Belo Monte, resgatando o histórico dessa luta que vem desde 1989, e a importância de um estudo como este para facilitar a compreensão técnica do tema em apoio a luta social. O deputado Faleiro foi enfático em dizer que, por meio de uma avaliação do contexto político da região essa a proposta das barragens não encontra eco na perspectiva do desenvolvimento que a população acredita.

“Claro que o governo vem nos dizer que nos temos que pensar no Brasil, mas infelizmente historicamente a construção de hidrelétricas no Brasil deixa uns rastros de impactos negativos e nem sempre estes projetos vem para se inserir no projeto local. Na maioria das vezes e ao contrario. Isso bagunçaria o nosso projeto de desenvolvimento”.

E completa dizendo que se dispõe a fazer a interlocução com o governo em sintonia com as demandas dos grupos ali representados, movimento social.

Na sequência John Reed faz uma breve introdução que teve o objetivo de Analisar potenciais benefícios e custos econômicos da UHE belo monte.

No intuito de colaborar com a análise dos impactos econômicos e socioambientais deste empreendimento, os pesquisadores Wilson Cabral de Sousa Júnior, John Reid e Neidja Cristine Silvestre Leitão, lançam um estudo que aborda os riscos e consequências socioeconômicas que o empreendimento pode gerar. A publicação é de responsabilidade da organização não governamental Conservação Estratégica (CSF-Brasil) e compõe uma série de trabalhos técnico-científicos que a ONG coordena.

Segundo as conclusões do estudo Custos e Benefícios do Complexo Hidrelétrico Belo Monte: Uma Abordagem Econômico-Ambiental, a baixa vazão do Rio Xingu na estação seca torna inviável a operação rentável da barragem, pois a capacidade do reservatório ali localizado seria limitada, não permitindo armazenar água suficiente para aproveitar a capacidade instalada. Isso demonstra que apesar de estar em jogo a construção das demais barragens previstas, além de belo Monte, será inevitável essa discussão para que se tenha lucros sobre o empreendimento.

“As projeções evidenciadas no nosso estudo apontam que o Complexo Hidrelétrico Belo Monte, como projeto independente, não é economicamente viável e provavelmente seria apenas o primeiro barramento no Rio Xingu”, afirma Wilson Cabral, pesquisador do

Intituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e co-autor do estudo. “É importante que essa possibilidade seja considerada no debate sobre este projeto.”

De acordo com estudos oficiais divulgados pela Eletronorte (empresa responsável pelo projeto) o Complexo de Belo Monte daria um lucro de mais de US\$1,6 bilhões ao longo de 50 anos. Entretanto, os autores acreditam que não será possível garantir suficiente geração de energia para atender tal expectativa de retorno financeiro, conforme previsto pelo empreendedor.

11. ENCAMINHAMENTOS E PERSPECTIVAS

Ao final dos dois dias de trabalho, os encaminhamentos foram sintetizados em uma **carta final** (anexo) assinada pelos participantes do evento a ser encaminhada aos **órgãos federais responsáveis** pelas demandas levantadas com cópia do plano de ações emergencial para as unidades do mosaico.

Ao final do evento efetivou-se a criação da **rede de ação pela conservação da Terra do Meio**, tendo como base a criação e implementação de novas UCs, a proteção de seu entorno, a integridade do mosaico e das populações tradicionais locais.

Dentre os objetivos da articulação estão:

- a inclusão social das populações tradicionais garantindo o direito à sua plena participação na gestão das áreas protegidas;
- a promoção da presença do Estado e a fiscalização de atividades ilegais;
- o desenvolvimento econômico e social em bases sustentáveis e socialmente justas;
- a garantia da conservação da biodiversidade e a repartição dos benefícios oriundos dos serviços ambientais.

Sua **secretaria executiva** está composta por três instituições, a saber: **Instituto Socioambiental (ISA)- Brasília, Fundação Viver Produzir Preservar (FVPP)- Altamira e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)- Altamira.**

Está sendo elaborado um espaço no site do ISA em formato de documentário denominado **Especial Terra do Meio** com o objetivo de disponibilizar informações atualizadas e sistematizadas sobre os acontecimentos históricos da região, as principais opiniões e conflitos além de entrevistas com atores governamentais e não governamentais envolvidos. Ainda neste mesmo espaço se faz uma cobertura via assessoria de imprensa aos principais acontecimentos relacionados a Terra do Meio no formato de notícias socioambientais.

Avalia-se que o quadro final de ações indica ações emergenciais para criar reservas extrativistas previstas no mosaico com especial atenção para a **agilização do**

processo de criação da Resex do Médio Xingu. Esta ação será monitorada e apoiada pelo grupo de articulação para a conservação da Terra do Meio.

Apesar de ter sido apontado como função do governo municipal, **o atendimento a ações básicas de saúde, educação e segurança alimentar continuam em caráter de urgência na região e continuarão sendo alvo das ações reivindicatórias do grupo de articulação para a conservação da Terra do Meio.**

No que se refere à integridade física das unidades criadas e das áreas que estão em vias de criação, foi encaminhado a necessidade de investimento no processo de **demarcação física das unidades para evitar o desmatamento desenfreado frente aos dados de uso e ocupação do solo apresentados** para o período de 2002-2006 que atestam a continuidade das invasões e das aberturas de novas áreas.

Outra questão relevante apontada foi a **necessidade de contratação e definição clara de gestores públicos responsáveis por cada UC** já criada e as em vias de criação, indicados pelo IBAMA para que os recursos existentes pelo Programa ARPA possam ser disponibilizados e utilizados para as diferentes atividades previstas nos Plano Operativos Anuais (POAs) das unidades.

Finalmente, a criação, pelo governo estadual da APA São Felix do Xingu e da Florestal Estadual do Iriri foi apontada como fundamental para a finalização do mosaico a Terra do Meio.

Pretende-se em momento futuro dar continuidade a estes encontros, com foco nos grupos e comunidades extrativistas existentes nas resex e também na região da APA.

Por fim, um encaminhamento final foi o de discutir junto ao governo federal, o desenho final do Mosaico da Terra do Meio, e seus mecanismos de gestão do previstos considerando a perspectiva do Corredor de Biodiversidade do Xingu.

ANEXO 1: PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

Dia 16 de maio

09:00hrs. Abertura do evento e boas vindas aos participantes
Apresentação da dinâmica de trabalho para o seminário e formação dos acordos do grupo.

10:40 *Mesa 1: **A realidade do Mosaico da Terra do Meio**

Apresentação dos participante e expectativas

11:00 – 12:30 Palestra inicial:

Histórico de envolvimento do movimento social com a temática da Terra do Meio

– *Ana Paula Souza*

Análise da Evolução de uso e ocupação do solo no mosaico da Terra do Meio

- *Cristina Velasquez - ISA*

Almoço

14:00 – 15:00 Como está a situação atual nas áreas em que se encontram as comunidades locais?

- *Tarcísio Feitosa (CPT)*

- *Sr. Herculano (Resex Riozinho do Anfrísio)*

- *Sr. Herculano/Sr. Lauro Pires (Xingu)*

- *Sr. Paulo (Resex iriri)*

15:00-16:20 *Quais são os planos concretos para o futuro das áreas das UCs componentes do mosaico?*

- *Diretoria Socioambiental (CNPT) Paulo Oliveira*

- *DIREC- regularização fundiária (Boris Cesar)*

Debate e perguntas aos palestrantes

16:20-16:45 Intervalo para café

17:00- 18:00 Montagem do **mapa de ações na região** e apresentação dos **painéis institucionais**

18:30 jantar

19:30 Mesa 2: **Principais vetores de pressão e ameaças sobre as UCs e populações tradicionais da região do mosaico**

Romain Tavarella(UNB-CDS)

Philippe Sablayrolles (GRET)

Debate e perguntas aos palestrantes

Dia 17 de maio

08:00 – 08:30 Café da manhã

08:30 Trabalhos em grupo –Definição do **Plano de ação** emergencial para a região da Terra do Meio com base no exercício do dia anterior

16:00 – Apresentação dos trabalhos em grupo

17:00- 18:00 Plenária final

18:00 Lançamento do Estudo de viabilidade econômico da UHE Belo Monte. John Reed (CSF)

Convidados: Antonia Mello (FVPP), Airton Faleiro (Dep Estadual do Pará), Toinha (MDTX)

19:30 – Encaminhamentos finais e avaliação do evento.

Fazem parte dessa iniciativa: Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Fundação Viver, Produzir, Preservar (FVPP), Environmental Defense e WWF-Brasil.

ANEXO 2: DOCUMENTO FINAL DO EVENTO

Seminário Perspectivas para o Mosaico da Terra do Meio

16 e 17 de maio de 2006

Altamira, PA

Documento Final

A iniciativa de proteção da Terra do Meio faz parte da agenda do movimento social do Pará desde a década de 70. Mais recentemente, o compromisso dos governos federal estadual na criação de um mosaico de áreas protegidas para a região vem atender a essa luta histórica pela proteção das comunidades locais que ali vivem e dos recursos naturais.

Desta maneira, o início da implantação do mosaico da Terra do Meio com a criação de 3 unidades de conservação –Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, Estação Ecológica Terra do Meio e Parque Nacional Serra do Pardo, todas federais–, do total de 7 propostas, já foi um passo significativo para concretização da estratégia de proteção da Terra do Meio. Com isso se possibilitou a conectividade em um grande corredor de florestas, rios e outros ambientes naturais contínuos protegidos, formado por unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável e terras indígenas, somando uma área de mais de 26 milhões de hectares (ha) na bacia hidrográfica do rio Xingu. Entretanto, comunidades locais, cientistas e ambientalistas reivindicam a criação das unidades de conservação faltantes –Reservas Extrativistas Iriri e Médio Xingu, federais, e Área de Proteção Ambiental de São Felix do Xingu, estadual, e Floresta Estadual Curuá ou Iriri–, de forma a completar o mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio, além do corredor de conservação da bacia hidrográfica do rio Xingu. A decretação das áreas já criadas, desacompanhada de ações de fiscalização e regularização fundiária, não garante a conservação de suas riquezas menos ainda a proteção do território e das comunidades locais frente às pressões existentes naquela região.

Por esta razão, a consolidação do mosaico da Terra do Meio pressupõe a garantia da integridade dos ecossistemas, para a sustentabilidade das comunidades locais e tradicionais da região, contribuindo para diminuição da 'grilagem' de terras públicas, dos assassinatos de líderes sindicais e defensores dos direitos humanos e da deterioração das condições de vida nas regiões afetadas.

Motivados por este cenário, diversas organizações da sociedade civil, com atuação e compromisso com a sustentabilidade da Terra do Meio, preocupadas com a efetiva implementação do mosaico de áreas protegidas, proposto pelos Governos Federal e Estadual, e com as conseqüências negativas da não realização destas ações, se reuniram nos dias 16 e 17 de maio de 2006, em Altamira, PA para formular um plano de ações para garantir a perenidade da cobertura florestal e da grande riqueza de biodiversidade da região, e buscar as condições de defesa as comunidades locais das agressões que vêm sofrendo.

Com aproximadamente 40 participantes, entre lideranças sociais, representantes de órgãos públicos, de instituições de pesquisa e de organizações não governamentais, o seminário teve por objetivo o estabelecimento de um pacto para a construção de um plano de ação integrado para a Terra do Meio formando uma **rede de ação pela conservação da Terra do Meio** que tem como base a criação e implementação das unidades de conservação previstas, a proteção de seu entorno e a integridade do mosaico, contemplando as seguintes diretrizes:

- acelerar o processo de inclusão social das populações tradicionais na gestão das áreas protegidas garantindo o direito à plena participação;
- promover a presença do estado e coibir as atividades ilegais;
- promover o desenvolvimento econômico e social em bases sustentáveis e socialmente justas, mantendo a floresta em pé; e

- garantir a conservação da biodiversidade e a repartição dos benefícios oriundos dos serviços ambientais.

Com base em diversas informações existentes e o conhecimento de cada um dos participantes sobre a região, foram discutidos no seminário problemas e desenvolvidas propostas referentes a temas como regularização fundiária, gestão das áreas protegidas; alternativas econômicas, fortalecimento institucional das populações locais e atendimento às necessidades básicas dessas comunidades.

Sendo assim, as instituições e movimentos aqui reunidos e abaixo assinados apresentam um conjunto de ações prioritárias, detalhadas no plano de ações anexo.

Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Riozinho do Anfrísio (Amora)

Representantes das propostas Reservas Extrativistas Iriri e Médio Xingu

Comissão Pastoral da Terra da Prelazia do Xingu (CPT-Xingu)

Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI)

Fundação Viver Produzir Preservar (FVPP)

ADAFAX

Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)

Instituto Socioambiental (ISA)

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)

WWF-Brasil

Conservação Internacional (CI)

Environmental Defense (ED)

ANEXO 3: LISTA DE PARTICIPANTES

Seminário "Perspectivas para o mosaico da terra do meio"
 Altamira/PA - 16 e 17 de maio de 2006
 Centro de F. Betânia
 Organização: ISA, FOPP, CPT, ED, WWF-Brazil.

Nº	Nome	Entidade	Contato (Fone e E-mail)
	Chotzador da Silva - Silva	FVPP	93 9172-3701 - chotzaxingu@yahoo.com.br
	André Villas Boas	ISA	11- 3660 7949
	Schreier Noels HAUFF	WWF	vboas@socioambiental.org (61) 3364 7159 / schreier@wwf.org.br
	Rivane Monte e Souza	FVPP	(93) 8134694 Rivaneatm@hotmail.com
	Ana Cristine S. Salim	FOPP	(93) 99 038214
	Hilary del Campo	Universidade da Flórida/ IPAM	ponaza@ufl.edu
	André Lima	Instituto Socioambiental	(61) 30355114 - 96497747
	Philippe SABLAYROLLES	GRET	(93) 99524820 - 35233432
	Romain TARAVELLA	ENGREF	RTARAVELL@HOTMAIL.COM

ANEXO 4 – CORREDOR DE CONSERVAÇÃO DO XINGU

CORREDOR DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA BACIA DO XINGU

